

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS-SESA
CURSO DE PEDAGOGIA**

LETÍCIA FERNANDA DE OLIVEIRA CASTRO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

**ARACAJU-SE
2017/2**

LETÍCIA FERNANDA DE OLIVEIRA CASTRO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

**Artigo científico apresentado à
Sociedade de Ensino Superior
Amadeus, como requisito final para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Pedagogia.**

**Orientador: Prof. Dra. Maria Aparecida
Souza Couto**

ARACAJU/SE

2017/2

C346d *CASTRO, Letícia Fernanda de Oliveira*
Dificuldades de leitura e escrita no processo
de alfabetização / Letícia Fernanda de Oliveira
Castro. – Aracaju, 2017.

18f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Souza Couto.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Alfabetização 3. Leitura - escrita
I – COUTO, Maria Aparecida Souza (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coord. do Curso Williams Santos

Orientadora Maria Aparecida Souza Couto

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Letícia Fernanda de Oliveira Castro

RESUMO

Este estudo tem por objetivo identificar algumas dificuldades de leitura e escrita apresentadas por crianças no processo de alfabetização. Para isso, faz-se necessário o olhar atento do docente no acompanhamento do progresso das habilidades cognitivas e motoras da criança em sua evolução e desenvolvimento, comparando-a com suas próprias habilidades e capacidades em momentos diversos. Apresentam-se questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem na alfabetização, suas possíveis causas e como trabalhar quando há ou não há diagnóstico e qual a forma de melhorar a qualidade de ensino. Trata-se de um estudo de caso que teve como ponto de partida pesquisas bibliográficas, estudos literários e artigos acadêmicos sobre a temática em tela. Recorreu-se ao estudo de caso, no sentido de ampliar o conhecimento. O campo empírico escolhido foi a escola E.S que atende os anos iniciais, ensino fundamental menor e maior e ensino médio. A amostra da pesquisa foi o ensino fundamental menor nos anos iniciais, enfatizando a alfabetização. Foram entrevistadas duas professoras que atuam nesse segmento de ensino. No decorrer das observações e entrevistas chegou-se à conclusão de que nem sempre há professores capacitados para alfabetizar e auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura e escrita. Professores alfabetizadores

ABSTRACT

This study aims to identify some reading and writing difficulties presented by children in the literacy process. In order to do this, it is necessary to watch closely the teacher in monitoring the progress of the child's cognitive and motor skills in their evolution and development, comparing it with their own abilities and abilities at different times. There are issues related to learning difficulties in literacy, their possible causes and how to work when there is a diagnosis and how to improve the quality of teaching. It is a case study that had as a starting point bibliographical research, source literary studies and academic articles on the thematic in canvas. The case study was used in order to increase knowledge. The chosen empirical field was the school E.S that attends the initial years, minor and major elementary education and high school. The research sample was lower primary education in the early years, emphasizing literacy. We interviewed two female teachers who work in this segment of education. In the course of the observations and interviews it was concluded that teachers are not always able to teach and help students with learning difficulties.

Keywords: Literacy. Reading and writing. Literacy teachers

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo geral identificar dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores no ensino fundamental. Os objetivos tiveram como prioridade identificar as metodologias utilizadas pelos professores nas séries iniciais no processo de ensino aprendizagem; analisar como se processa o acompanhamento das famílias de crianças com dificuldade de aprendizagem.

De modo que busca-se analisar as questões relacionadas à dificuldade de leitura e escrita no processo de aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental menor tentando descobrir a questão problema que é saber quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores no primeiro ano do ensino fundamental. A investigação surgiu pela necessidade em compreender os ritmos e as dificuldades de aprendizagem dos alunos, de como trabalhar com uma dinâmica diferenciada para facilitar a compreensão de cada um, identificando as metodologias que mais promovam a aprendizagem.

Foi através de questionários aplicados com duas professoras do ensino fundamental que identificou alguns métodos de ensino como o construtivismo junto com a ludicidade no processo de leitura e escrita na alfabetização. A escola que utiliza o construtivismo, trata o conhecimento como algo a ser construído na interação do aluno com o meio que ele vive.

Piaget afirma que quando uma criança interage com o mundo à sua volta, ela atua (interna e externamente) e muda a realidade que vivencia. Para que isso ocorra, a criança deve ter um esquema de ação. É por meio do esquema de ação que a criança organiza e interpreta a ação, para que esta seja praticada. É uma estratégia de ação generalizável, de forma que a criança consiga se adaptar às mudanças ocorridas no seu meio. Conseqüentemente, surgem dois mecanismos necessários à elaboração de novos esquemas: assimilação e acomodação (FOSSILE, 2010).

Defende-se que o objetivo de toda e qualquer escola, é a aprendizagem, seja qual modalidade for os níveis escolares determinados por lei, rede pública ou privada, sempre será a aprendizagem dos alunos. Entretanto nem sempre essa aprendizagem dos alunos é alcançada pelos professores, pois muitas vezes irá existir uma limitação seja ela física ou cognitiva, e a partir daí surge um desafio a ser enfrentado pelo professor mediador do conhecimento.

Muitos profissionais na área da educação questionam como a aprendizagem ocorre, o porquê de alguns alunos aprenderem com certa facilidade e outros não, quais os problemas que dificultam que essa aprendizagem ocorra e o que fazer para auxiliar e provocar esses alunos no seu processo de ensino aprendizagem. Na maioria das escolas em qualquer lugar do mundo, professores irão encontrar alunos com déficits cognitivos, físicos, ou afetivo, isso faz com que muitos profissionais sintam-se desafiados provocando uma inquietação em fazer com que os alunos aprendam de fato.

O conceito de alfabetização aqui abordado refere-se exclusivamente à inserção do sujeito ao mundo da escrita, por meio do aprendizado do sistema de escrita alfabético-ortográfico, em consonância com a definição apresentada por Soares (2010), destaca-se que:

Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; Pedagogicamente, atribuir um significado muito amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração de suas habilidades. (SOARES, 2010, p. 44)

É muito importante que os professores entendam e auxiliem de forma positiva, passando confiança para que o aluno possa se sentir não só capaz mas, seguro do que está aprendendo, e que a aprendizagem se torne algo prazeroso e completo. “O desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio”. (MOREIRA, 1995, p. 63).

Portanto para que ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova zona de desenvolvimento proximal a todo momento.

O estudo de caso buscou na escola, com a aplicação de questionário a duas professoras, obter respostas para as seguintes questões: Quais as dificuldades encontradas pelos professores alfabetizadores do ensino fundamental menor? Como fazer com que a criança tenha uma aprendizagem significativa e que a aprendizagem realmente aconteça? Por que alguns alunos têm uma maior facilidade em aprender e outros avançam lentamente ou não conseguem compreender tal conteúdo? Tendo como objetivos específicos: identificar as metodologias utilizadas pelos professores alfabetizadores no processo de ensino aprendizagem e analisar como se processa o acompanhamento das famílias de crianças com dificuldade de aprendizagem.

A escola apresentada usa como método de ensino o construtivismo, porém o construtivismo é mais usado na educação infantil, pois no ensino fundamental começa a se mesclar entre o construtivismo e o método tradicional. Entretanto algumas professoras ainda tentam seguir as normas da escola que é o método construtivista, mas a dificuldade aparece quando as turmas têm no mínimo 30 alunos, a alfabetização se torna algo quase impossível, principalmente para os alunos que tem dificuldades de aprendizagem, pois o componente que mais dificulta são o grande número de alunos numa classe e os horários corridos para fazer atividades e dar continuidade nos conteúdos durante o ano letivo.

Contudo, percebe-se a necessidade de descrever como ocorre o processo de ensino aprendizagem e como auxiliar as dificuldades de aprendizagem buscando melhorarias; identificando e analisando as principais dificuldades de leitura e escrita na alfabetização apresentadas nas diversas escolas brasileiras, de alunos do ensino fundamental menor e sua efetiva aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Processo de Aprendizagem na Alfabetização

As crianças, desde a educação básica, recebem cuidados e têm espaço para explorar o ambiente, o brincar, se conhecer e ter uma rotina no seu cotidiano. Mesmo sem saber ler, já manuseiam livros e a partir daí começam a sentir o gosto pela leitura até chegar na alfabetização para começar de fato a aprender a ler e escrever e é onde aparece diversas dificuldades de aprendizagem. Portanto “todas as experiências que fazem parte da rotina devem ser organizadas em um currículo de forma a proporcionar o desenvolvimento de habilidades, como andar, e nos aspectos culturais, como o hábito da leitura” (Revista Escola Nova, 2002).

As crianças que vivem num ambiente rico em relação ao convívio escolar, aprendem a demonstrar emoções, desejos, sentimentos e suas necessidades. O contato com os livros podem fazer com que a criança desenvolva a linguagem rápida e de forma clara.

Segundo Maria Ângela (2002, p.45), “o conteúdo das obras também amplia a exploração do ambiente ao trazer informações distante do meio em que vive a turma”, ou seja, a criança desde a creche, traz consigo seus conhecimentos prévios de onde convive, seja no ambiente escolar ou no ambiente familiar.

A criança vai se desenvolvendo com o contato, principalmente na fala com os mais velhos. Tendo como base a psicolinguista Emília Ferreiro, afirma que elas, mesmo não alfabetizadas, devem ter contato com a linguagem escrita. Num contexto escolar as dificuldades de aprendizagem são muito presentes na vida dos alunos e professores que deve estar preparados para as dificuldades de uma sala de aula.

Os professores lidam diariamente com crianças de todos os tipos, as classes escolares são muito diversificadas, como por exemplo: crianças inteligentes porém desatentas, e isso faz cair o rendimento escolar, crianças agressivas, crianças tímidas ou que já passaram por algum trauma e por isso não conseguem interagir com outras crianças, pais que não são presentes na vida escolar da criança ou pais separados, todas essas características traz consigo a realidade escolar de muitos alunos e essas crianças acabam desenvolvendo

dificuldades para aprender pois os problemas neurológicos afetam a capacidade do cérebro para entender e passar informações.

Segundo a pesquisa feita por Corinne Smith e Lisa Strick (2010), consideradas raras no passado, as dificuldades de aprendizagem, supostamente afetam, hoje em dia, cerca de pelo menos 5% da população.

Muitas autoridades pensam que o número de indivíduos afetados é, na verdade, muito maior, e os especialistas concordam que muitas crianças não estão indo tão bem quanto poderiam na escola em virtude de deficiências que não foram identificadas. (SMITH e STRICK, 2010, p. 14).

Analisando a questão da alfabetização e do letramento nas séries iniciais faz-se necessário levarmos em conta o comportamento da escola no que se refere às distinções sociais. Segundo Soares (1985), a escola valoriza a língua escrita e censura a língua oral espontânea afastada da norma culta. Este comportamento por parte da escola torna-se um agravante para as classes sociais menos privilegiadas, principalmente para alunos, muitas vezes, advindos de famílias analfabetas, como ocorre na escola em que se desenvolve o presente subprojeto. Tem-se percebido no nosso cotidiano que o insucesso da alfabetização dar-se devido aos problemas decorrentes da distância entre a variedade escrita do dialeto padrão e os dialetos não padrão de que são falantes as crianças menos favorecidas socialmente.

Tendo como base Giroux (1995) apud Tfouni (2000), entretanto, é reconhecível a existência de muitos equívocos nas concepções empregadas na alfabetização, linguagem e letramento. Dentre estes equívocos está presente a ideia que atribui as dificuldades na escrita às dificuldades em pensar. Para os que assim consideram, que a alfabetização é encarada apenas como um ensino de regras gramaticais. Assim, os estudos linguísticos tornam-se reduzidos ao domínio de “habilidades”, e o processo de alfabetização é definido em termos mecânicos e funcionais.

A linguagem é uma área importante na aquisição da leitura e escrita, pois ela permite que o homem estabeleça uma comunicação intersubjetiva, ou seja, estabeleça a troca e o diálogo. Assim ele amplia seu vocabulário e elabora novas hipóteses silábicas. Muitos estudos afirmam que o sujeito se

constitui em dois momentos, primeiro no social e depois no individual numa apropriação ativa e constante. Na escola esse processo ocorre de forma contínua, remetendo ao educador um papel importante como mediador do processo da aquisição da leitura e escrita, com intervenções pedagógicas coerentes, já que os conhecimentos resultam da pluralidade de sentidos e significações compartilhadas no coletivo, que aos poucos vão sendo produzidos. (LEMLE, 1988, p.65).

Contudo, tal posicionamento a respeito do processo de alfabetização e letramento torna-se insustentável na medida em que consideramos que a sociedade contemporânea está constantemente em processo de mutação, e que os sujeitos buscam, mesmo que sem muita escolha, acompanhar estas mudanças em contínua atualização. Ainda, de acordo com Bakhtin (1995), a organização e formação do pensamento não estão situadas no interior do indivíduo, para o autor é a expressão que organiza a atividade mental, configurando e determinando sua orientação.

2.2 As Dificuldades de Aprendizagem

Nem sempre os pais percebem ou aceitam que o filho tenha alguma dificuldade de aprendizagem e isso torna o diagnóstico muito mais difícil. Quando um problema de aprendizagem é identificado, inúmeras perguntas surgem como: “como aconteceu”? “O que está acontecendo de errado”?

Essas questões são bem difíceis de responder, pois existem múltiplos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem.

Segundo estudos mais recentes os cientistas e os geneticistas têm buscado e encontrado, evidências de que algumas espécies de dificuldades de aprendizagem são herdadas. (SMITH e STRICK, cap.2, p.20) Outro aspecto também é que o desenvolvimento da criança é influenciado pela família, escola e a comunidade em que convive.

Embora as dificuldades de aprendizagem supostamente tenham uma base biológica, o ambiente em que a criança vive também pode agravar a aprendizagem. De acordo com as autoras Corinne e Lisa (2010), “a ciência ainda não oferece muito em termos de tratamento médico, mas a longa experiência tem mostrado que a modificação no ambiente pode fazer uma grande diferença no progresso educacional de uma criança”. Isso quer dizer que mesmo as

dificuldade de aprendizagem não tendo cura, podem ser melhorada ao longo do tempo, fazendo uma mudança em casa e no processo educacional da criança.

Os fatores biológicos que mais contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser: lesão cerebral, hereditariedade, desequilíbrios neuroquímicos e erros no desenvolvimento cerebral. As pesquisas têm mostrado que as lesões cranianas são quase tão comuns em alunos típicos quanto entre crianças que tem problemas na escola.

Entre os tipos de lesões cerebrais associados às dificuldades de aprendizagem estão acidentes, hemorragia cerebrais, tumores, doenças como meningite, encefalite. A desnutrição e a exposição a substâncias químicas tóxicas também causam danos cerebrais, levando problemas de aprendizagem. Também crianças que recebem tratamento contra o câncer como a quimioterapia e radiação desenvolvem problemas de aprendizagem, podem ocorrer lesões cerebrais antes e na hora do parto e certas doenças durante a gravidez, como a diabetes, sarampo, rubéola e com isso acabam aparecendo os problemas de aprendizagem como: atrasos cognitivos, déficit de atenção e hiperatividade. Portanto, deve-se ter uma atenção especial para que essas dificuldades sejam mantidas em equilíbrio.

De acordo com Smith (2017) O que seriam os desequilíbrios químicos?

São os neurotransmissores que fazem a comunicação entre as células cerebrais. Qualquer alteração química pode fazer com que essa comunicação falhe, o que pode contribuir para dificuldades de aprendizagem, nomeadamente transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e hipoatividade.

Evidências sugerem que os desequilíbrios contribuem para alguns transtornos de aprendizagem, particularmente aqueles que envolve dificuldades na atenção distração e a impulsividade. Que são as síndromes: transtornos de déficit de atenção, hiperatividade (TDAH), e crianças com esses transtornos são muitas vezes em sala de aula “acusadas” de não prestarem atenção, sendo que na verdade elas prestam atenção em tudo, porém, não conseguem organizar respostas rápidas, já crianças com TDAH, são inquietas, impulsivas, desorganizadas, muito tagarelas e com pouca coordenação.

Alguns medicamentos que são usados nessas crianças, podem produzir efeitos colaterais desagradáveis. É importante ressaltar que o medicamento é raramente, uma solução total para os problemas da criança.

Na hereditariedade as crianças com déficit de atenção/hiperatividade estão entre aquelas mais propensas a compartilhar com um ou mais parentes.

É bom entender, que as dificuldades de aprendizagem é algo diferente de um retardo mental. Mas para tal diferença, se faz necessário de um diagnóstico por um profissional capacitado, para que em seguida, exista uma cooperação da escola, professores e profissionais que tratam desses déficits, contribuindo para uma ação mais apropriada para a aprendizagem da criança.

O incentivo é de suma importância para ajudar as crianças com as tarefas que sintam-se fracassados na escola, dando-lhe coragem e motivação para continuar a aprender.

Já as condições ambientais é fator de extrema importância na vida escolar da criança. As condições em casa e na escola, podem fazer uma grande diferença no processo ensino/aprendizagem.

O ambiente doméstico, exerce um papel determinante na vida escolar da criança se ela aprende bem ou mal. Pesquisas revelam que um ambiente estimulante e encorajador, melhora e deixam as crianças mais dispostas a aprender, mesmo que a criança tenha nascido ou desenvolvido algum problema na saúde ou inteligência comprometida de alguma maneira.

Já no ambiente escolar, se não for um ambiente estimulante, sendo bem ventilado, arejado, bem montado, com professores acolhedores que estimulem as crianças a aprender, dificilmente a criança terá estímulos e vontade de estudar.

2.3 Características das Dificuldades de Aprendizagem

Na área da linguagem escrita podem apresentar-se isoladas nos primeiros anos de escolaridade, mas será difícil que, ao ir avançando academicamente, não tenham repercussões noutras áreas.

A leitura e a escrita são uma aquisição fundamental para as aprendizagens posteriores, já que, na escola a fase inicial do aprender a ler e escrever deve transformar-se rapidamente no ler e escrever para aprender. Assim, estas capacidades passam a ser um meio de aprendizagem em lugar de um fim em si mesma. Os problemas específicos na sua aquisição são um

obstáculo para o progresso escolar das crianças e tem efeitos a longo prazo, não só no desenvolvimento das capacidades cognitivas como também nas sociais, afetivas e motivacionais.

No processo de aquisição da leitura e escrita influem fatores intrapessoais, relativos do sujeito que aprende (as capacidades cognitivas, a personalidade, estratégias de aprendizagem, a motivação, etc.) interpessoais, relativos às situações de ensino/aprendizagem (as características do educador, os estilos de ensino, as interações aluno-aluno e aluno-professor, etc) e contextuais (o contexto educativo, familiar, etc.).

Essas crianças muitas vezes são taxadas como incapazes, preguiçosas e não querem estudar. Partindo desses adjetivos pejorativos, professores e familiares, tentam a partir de jogos de recompensas, ajudar na melhora significativa no processo de ensino aprendizagem. Entretanto, nem sempre essa prática torna-se exitosa, causando sérios danos a criança.

O termo dificuldades de aprendizagem refere-se não só a um único distúrbio e sim a vários problemas no âmbito escolar, normalmente são tão sutis que essas crianças não parecem ter problema algum. O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho escolar, onde as deficiências que mais tendem a causar problemas são as que afetam a percepção visual, o processo da linguagem, as habilidades motoras e a capacidade de focar a atenção, que muitas vezes passam despercebidas em casa. Segundo Citoler e Sanz apud Bautista (1997, p. 111)

A tipologia dos educandos que podem apresentar necessidades educacionais especiais no contexto da aquisição de capacidades básicas, como são a leitura e a escrita, é diversa. Encontramos crianças que, por terem algum tipo de deficiência, necessitam de sistemas de ensino e de materiais adaptados para poderem realizar este tipo de aprendizagem. É o caso de crianças com déficits visuais, auditivos, motores, que não têm associados outros tipos de deficiências. Encontramos também educandos com deficiência mental, que necessitam sistemas de ensino mais lentos, tendo em conta a limitação das suas capacidades cognitivas, o que seria comum para todos os conteúdos académicos. Por último, deparamo-nos com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolares numa ou várias matérias. Essas crianças atingem apenas níveis educativos abaixo da sua idade e das suas possibilidades intelectuais.

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem têm um comportamento que chamam a atenção dos professores e pais, pois seu comportamento pode atrapalhar o desempenho escolar. O que mais chama a atenção é a inquietação, que muitas são diagnosticadas como hiperatividade. Segundo Zóboli (2000, p. 23),

O acompanhamento do trabalho do aluno é muito importante para orientar e prevenir possíveis erros de raciocínio. O professor deve circular pela classe, observando as crianças enquanto elas trabalham, acompanhando o que eles estão fazendo, observando como estão pensando e as dificuldades que estão encontrando.

Outros comportamentos podem ser observados como por exemplo: além da falta de atenção, dificuldade para seguir regras, imaturidade, dificuldades na fala numa conversa com colegas, distração, inflexibilidade em continuar fazendo as coisas do seu jeito, falta de destreza quando a criança parece ser desajeitada, sem coordenação, a caligrafia é péssima; a falta de controle, tendo dificuldade em esperar, interrompe conversas com outros assuntos.

Esses comportamentos surgem também através de questões neurológicas, e familiares. Quando esses problemas são diagnosticados, e não há a aceitação dos pais, há o desafio de convencer os pais que deve ser feito um trabalho em conjunto para a melhoria desse desempenho escolar.

2.4 O Papel da Família no Processo de Alfabetização

As famílias devem participar de forma incisiva integrando-se nos ambientes escolares e nas atividades pedagógicas contribuirão para o desenvolvimento dos trabalhos e projetos educativos, incluindo seus conhecimentos no ambiente educacional. É preponderante que os pais/responsáveis tenham conhecimento do projeto político-pedagógico da instituição e se interessem pelo desenvolvimento do mesmo, assim têm a oportunidade de participar e compreender o que ocorre com seus filhos no ambiente escolar.

É inevitável tornar essa relação entre escola e família, como um meio de conhecer a fundo a família dos discentes, desenvolver e construir trabalhos

pedagógicos, métodos, procedimentos educacionais relacionados com a cultura, a sociedade e o cotidiano do aluno. A instituição escolar deve inserir a família sempre que possível nos projetos didáticos realizados com as crianças e convidar a família para participar dos projetos pedagógicos da escola.

Tendo como base Moreira (2010), pode afirmar que, a família tem uma função de selecionar ou regular as relações das crianças em diferentes contextos ou práticas em que as crianças vão se constituindo. A socialização da criança baseia-se no processo de construção ativa do desenvolvimento construído pela criança, transformando os valores e conhecimentos transmitidos pela cultura. Neste sentido, Moreira (2010, p.1) apud Medeiros (2012, p.26), diz:

A família, por não compreender exatamente o seu papel de provedora e autoridade na vida de seus filhos, por delegar às escolas e aos seus profissionais funções que não são deles e sim suas; a escola ensina, a família educa. São papéis e funções diferentes, mas que infelizmente nem sempre ficam claros para os pais. Além de transferir suas responsabilidades para os agentes escolares a família ainda se entrega totalmente aos caprichos e desejos dos filhos, pois teme perder seu amor e estima, fazendo, nesse caso, um jogo de 'amizade' problemático com as crianças e adolescentes, chegando muitas vezes a eles a responsabilidade por sua própria formação moral e intelectual (MOREIRA, 2010, p.1)

Muitos pais não compreendem sua função e a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, muitos transferem a responsabilidade de educar para a escola, esquecendo que, com isso, podem estar contribuindo para o fracasso ou ruptura do desenvolvimento ensino-aprendizagem da criança. O primeiro grupo social da criança é a família, e nesse meio social ela vai encontrar uma relação com os signos e objetos que são codificados e decifrados para a construção de conhecimento, valores éticos e morais.

Os pais, ao cooperarem ativamente da vida escolar de seus filhos, estão colaborando para o desenvolvimento e crescimento da aprendizagem, mas quando não há essa colaboração, participação, por parte dos mesmos, o insucesso escolar emerge, o fracasso escolar e o desgaste familiar têm uma relação no processo ensino-aprendizagem. A educação que a criança recebe dentro do âmbito familiar cumpre um papel primordial na construção do sujeito. As práticas e atitudes dos pais na educação e criação de seus filhos têm

influência no desenvolvimento, e logo influenciam o comportamento da criança na escola (VYGOTSKY, 1984, p.87 apud MEDEIROS, 2012).

Segundo Picanço (2014), os pais/responsáveis devem dar oportunidades para as crianças se desenvolverem, sem muita proteção ou pressão, sem compará-las com outras crianças, com a finalidade de que as crianças possam formar um conceito positivo de si mesmas. Os professores têm uma parceria insubstituível na educação e na responsabilidade com os pais e, como parceiros, devem unir, partilhar e reconhecer a existência do mesmo bem comum para as crianças. O papel mais importante da escola é o pedagógico, no qual são estabelecidas estratégias operacionais ativas para o projeto pedagógico da criança.

O professor deve usar a linguagem falada, escrita e corporal como instrumentos para comunicarem-se com os alunos. Ao encarar os pais como rivais, os professores vão obter algo que impede a união, a partilha dos objetivos, transferindo, assim, um grave prejuízo para o desenvolvimento dos alunos. (MARQUES, 2001 apud PICANÇO, 2012).

3. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados na pesquisa de campo ocorreu na E.S. com duas professoras de 1º ano do ensino fundamental menor, das turmas A e B. A professora N. das turmas do 1º ano A e C, e F. do 1º ano B. A escola utiliza o método construtivista, está localizada no bairro Siqueira Campos, na rua Bahia, Aracaju - Se. A escola atende a educação infantil, ensino fundamental maior e menor e ensino médio, dentro dessa escola funciona várias empresas com outros campos de empregabilidade além da área pedagógica, como: nutricionista, dentistas, auxiliares administrativos, funciona academias, aérea de lazer (piscina, hidroginástica) entre outros.

A coleta de dados no campo empírico foi proporcionada pela utilização de um questionário com 10 questões abertas relacionadas às dificuldades de aprendizagem na alfabetização. A professora N., 34 anos, tem 10 anos de formação em Pedagogia, está na instituição a 6 meses e está atuando nas turmas dos 1º anos A e C.

Na primeira entrevista foi possível observar que a professora diz usar métodos construtivistas, com uma proposta dinâmica, fazendo com que a criança desenvolva um pensamento crítico e solidário, porém nas observações feita, não foi desta forma, pois assim que as crianças chegam na sala de aula, ela faz a agenda do dia e começa fazer atividades que seja, caderno, livro ou folha, sem muita dinâmica e apresentação dos conteúdos que irão ser abordados. Nas seguintes perguntas foi perguntado como são feitas as avaliações dos alunos a então resposta foi “- são mediante a participação dos alunos, é processual”. Quando na realidade a avaliação é feita por meio de relatórios a cada seis meses, observando o desempenho dos alunos, através de revisões semanais e atividades desenvolvidas pelos alunos.

Como a escola trabalha com o construtivismo, alguns alunos não sabem ler e a nova proposta da escola é para alfabetizar os alunos.

Segundo Ferreiro e Teberosky (2012), o construtivismo não é um método de ensino, voltado para como o/a professor/a deve ensinar, pelo contrário, é uma teoria psicológica da aprendizagem que tem como objetivo a psicogênese da inteligência e dos conhecimentos, portanto, voltada para identificar como o sujeito aprende.

Em seguida foi perguntado o que a entrevistada entendia por dificuldades de aprendizagem na alfabetização, a resposta foi: “aqui na escola a gente trabalha as dificuldades de aprendizagem na alfabetização com o lúdico, participação do aluno na construção do ensino e aprendizagem”. Depois completou sua resposta falando que a gestão da escola garante que a criança vivencie momentos singulares de aprendizagem, formando-os para a vida.

Portanto percebe-se que a escola e os profissionais acreditam que estão trabalhando com o construtivismo quando na verdade o ensino se torna nada prazeroso, onde as dificuldades de muitos alunos passam despercebidos.

No segundo questionário a professora F. 28 anos, que leciona no 1º ano B pela manhã, respondeu também às mesmas perguntas abertas sobre dificuldades de aprendizagem. Ao ser indagada a professora informou que está na instituição há cinco anos e tem dois filhos que estudam na mesma escola, e que também trabalha com o método construtivista, e a avaliação é sempre processual, e relatórios feitos bimestralmente. Explicou o que são as dificuldades

de aprendizagens para ela afirmando que acredita que são inúmeras no processo de alfabetização entre elas estão a falta de acompanhamento por parte dos pais, problemas diagnosticados como déficit de atenção, hiperatividade e até mesmo recusa do aluno em querer aprender por preguiça ou desinteresse.

Neste sentido, o aporte teórico acessado assegura que “o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta, tem sempre uma história prévia”. (VYGOTSKY, 1991, p.94.).

A professora F, relatou em suas respostas um pouco de como trabalha os conteúdos em sala de aula, explicando que antes de apresentar o conteúdo, ela conversa com os alunos, explorando os conhecimentos prévios deles, em seguida explica o conteúdo fazendo uma relação com o que eles já sabem e por fim aplica a atividade sugerida.

A professora F informa que quando percebe se há algum aluno com dificuldades de aprendizagem, ela encaminha para psicopedagoga e se for necessário faz atividades diferenciadas de acordo com o nível do aluno. Já sobre a gestão escolar o acompanhamento é sempre em conversa com os pais e psicólogos, porém pode-se perceber que há um certo receio da reação dos pais, por parte da gestão escolar.

Diante da análise feita entre as entrevistas, foi percebido que as duas professoras acreditam que as dificuldades de aprendizagem possam ser muitas vezes não só um déficit de aprendizagem ou hiperatividade mas também por preguiça e desinteresse por parte dos alunos. Porém através das repostas dadas pelas entrevistadas, há uma diferença entre os métodos utilizados por cada uma. Em observação pude perceber que a professora F, 28 anos tem uma preocupação real com a aprendizagem dos seus alunos, buscando observar e procurar mudar seus métodos para facilitar o processo de alfabetização dos alunos, sem deixar de encaminhar para um profissional mais adequado. Já a relação com os pais quando há um diagnóstico, para alguns é não há uma aceitação de início, para outros é uma fase de questionamentos e muitas vezes sem respostas concretas sobre as dificuldades de seu filho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o intuito de relatar o processo de pesquisa realizado em uma escola bem como evidenciar a importância que os professores devem dar aos alunos quando percebem qualquer tipo de dificuldades de aprendizagem e a dificuldade que eles enfrentam para alfabetizar buscando sempre estar em contato com a família da criança juntamente com a gestão escolar e profissionais como o psicopedagogo e psicólogo. No decorrer do trabalho, por meio da aplicação dos questionários, foi possível perceber que as duas professoras estão preocupadas com o ensino aprendizagem dos alunos, adotam metodologia lúdica para que possa auxiliar alunos com dificuldade de aprendizagem a melhorar seu desempenho escolar.

Entretanto, de acordo com o objetivo específico, houve o interesse para realização do questionário com os pais dos alunos com dificuldade de aprendizagem, porém não houve um resultado satisfatório, pois a instituição impediu o contato com os familiares de tais crianças.

A relação família/escola, gestores/professores, alunos como um todo proporcionará uma ação coletiva, para sanar ou diminuir as dificuldades de aprendizagem, através do contato diário entre os mesmos. Assim, percebemos, o quanto é importante se fazer um diagnóstico, para a partir daí, saber quais os procedimentos mais corretos a se fazer.

Diante da pesquisa realizada, é notório verificar que as dificuldades de aprendizagem têm um sentido muito mais amplo e deve ser estudado constantemente, pois, ainda há muitos questionamentos sobre esse tema a serem adequadamente respondidas, como, até que ponto o professor deve tomar decisões sobre o aluno, até quando a família irá transferir toda responsabilidade para a escola? Portanto, novas pesquisas e estudos devem ser realizados para ajudar tanto alunos como professores e famílias a melhor desenvolver situações de aprendizagem que levem o aluno a avançar em seus conhecimentos.

Os pais e/ou responsáveis devem sensibilizar-se quanto a responsabilidade de que o ato de educar não compete somente a instituição

escolar e que a participação, cooperação e interação dos mesmos na vida escolar da criança irá contribuir de forma significativa para o sucesso ou fracasso escolar. O incentivo e o estímulo dos alunos são motivos para elevar a autoestima e o autoconceito das crianças sobre si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITOLER, Silvia D; SANZ, Rolando. A leitura e a Escrita: professor, dificuldades na sua aquisição. In BAUTISTA, Rafael (coord). **Necessidades Educativas Especiais**. Portugal/Lisboa: Dino livro, 1997. p. 110 - 136

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionsimo.pdf. Acessado dia 08/12/2017

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Averca

GONÇALVES, H. A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 2ª Ed. São Paulo. Ática. 1988. Série Princípios.

MEDEIROS, Mariel de Souza Azevedo. **Fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização**: uma revisão bibliográfica. 2012. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/.50645.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995. Disponível: http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf. Acesso em : 08 de Dezembro de 2017.

FERRAZ, Beatriz. Revista Nova Escola. Dificuldades de aprendizagem. 2002, p. 42.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. São Paulo: Zahar, 1978

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre família e escola**. Disponível em: <<http://www.comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2264/AnaPicanço.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores** [recurso eletrônico]; tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

STIMIESKI, Ivone Terezinha. **A importância da família no processo de alfabetização do educando**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.peadtcc156734.pbwoks.com/f/IVONE+versão>> Acesso em: 3 mar. 2014.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2010.

SOARES, Magna. As muitas facetas da alfabetização. In **Caderno de Pesquisa**. São Paulo: 25 fevereiro, 1985.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZOBOLI, Graziela. **Práticas de Ensino: Subsídios para a Atividade Docente**. Ática, 2000.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, _____,
 acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade
 Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a)
 _____, declaro para os devidos
 fins que o Trabalho de Conclusão de Curso:

 _____,

atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao
 Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a
 origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a
 Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito
 autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral:
 Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus
 parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio,
 com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem
 autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena –
 reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende,
 expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca
 ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra
 intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito
 autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a
 legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98,
 Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto
 apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/_____.

Assinatura da aluna concluinte